

Cronograma

Organização

OFICINA DE FORMAÇÃO

N.º Sessões	Data	Horário	N.º de Horas
1	15 Jan.	17h30/20h30	3
2	22 Jan.	17h30/20h30	3
3	29 Jan.	17h30/20h30	3
4	5 Fev.	17h30/20h30	3
5	12 Fev.	17h30/20h30	3
Total			15h



Plataformas de Gestão de Aprendizagem (LMS)

Avaliação dos formandos

É necessária a frequência de, pelo menos, 2/3 das sessões previstas. Em cada sessão, serão passadas folhas de presença, para assinatura dos inscritos.

A avaliação será expressa numa escala de 1 a 10, a que corresponde a menção qualitativa de:

1 a 4,9 valores	Insuficiente
5 a 6,4 valores	Regular
6,5 a 7,9 valores	Bom
8 a 8,9 valores	Muito Bom
9,0 a 10 valores	Excelente

Centro de Formação de Associação de Escolas de Amarante e Baião –
Sede Esc. Sec. de Amarante Av. General Vitorino Laranjeira, n.º 592 – 4600-018 AMARANTE
Telef. 255410190 – Fax 255432149.
e-mail: cfamarantebaiao@gmail.com

Skype: cfaeab
Web: <http://www.cf-ab.com/>

Facebook: Centro de Formação de Associação de Escolas de Amarante e Baião - Cfaeab

Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário

Oficinas de formação cedida pela DGAE e reconhecida para as competências pedagógicas e profissionais com TIC (Nível 2) - Portaria 731/2009, de 7 de Julho, alterada pela Portaria 321/2013, de 28 de Outubro.

Inscrições até ao dia 5 de dezembro de 2014



Razões justificativas da ação

A formação em competências TIC (tecnologias de informação e comunicação) tem como objetivo ultrapassar um dos fatores inibidores da modernização tecnológica da educação – o défice de competências TIC –, através da implementação de um sistema de formação estruturado em ações de formação modulares, disciplinares e profissionalmente orientadas que permitam a utilização das TIC como um recurso pedagógico no processo de ensino e da aprendizagem.

A presente ação de formação é parte integrante do projeto Competências TIC e tem como objetivo desenvolver os conhecimentos e competências que os docentes já possuem, para que os possam rentabilizar utilizando as TIC. Destina-se a professores de todas as áreas e níveis de ensino e assume a necessidade de se refletir sobre o uso educativo de plataformas LMS (de aprendizagem). Assim, considera-se que as mais-valias da utilização educativa das plataformas estão associadas, essencialmente, à possibilidade de potenciar a concretização de atividades de natureza colaborativa (professores e/ou alunos) através da utilização da mesma como meio de comunicação e interação a distância, de publicação e partilha sistemática das intervenções dos participantes.

Esta modalidade de trabalho a distância proporciona oportunidades de aprendizagem distintas daquelas que ocorrem em situações presenciais, uma vez que se trata de trabalhar com objetivos partilhados mas com ritmos diferenciados e assíncronos. Por outro lado, as potencialidades trazidas pelo uso de plataformas de gestão de aprendizagem (LMS) para o desenvolvimento de trabalho colaborativo a distância incluem também a criação e utilização de uma variedade de recursos e a possibilidade de trabalho conjunto na sua elaboração (por exemplo pela discussão em fóruns, da produção colaborativa em Wikis ou de construção de glossários/bases de dados).

No entanto, a formação proporcionada aos docentes na utilização de plataformas LMS tem demonstrado que os professores utilizam as mesmas de forma reduzida como instrumento de comunicação e/ou de desenvolvimento de trabalho a distância (tanto em frequência como em âmbito), sobretudo justificado pela falta de hábitos em atuar neste tipo de ambientes web. Desta forma, revela-se importante promover junto dos professores o reconhecimento partilhado do papel que as tecnologias assumiram na sociedade e, conseqüentemente, nas escolas e nas práticas educativas quotidianamente adotadas, passando a utilização de plataformas de aprendizagem e de trabalho colaborativo em ambiente escolar a ser perspectivada como recurso potencialmente transformativo das práticas educativas.

Para tal, toma-se importante a constituição, nas escolas/agrupamentos, de grupos de trabalho e apoio entre professores com vista ao desenvolvimento (destes e da organização escolar) de uma maior autonomia e adaptabilidade na eleição e implementação de formas contextualizadas de responder às múltiplas exigências que se colocam à comunidade educativa. Tal, exige a perspetivação de modalidades de exploração educativa das plataformas com vista a uma tomada de consciência das suas potencialidades e limitações assim como das vantagens e dos problemas que o seu uso torna saliente nas relações pedagógicas. Deste modo, não se trata apenas de saber usar uma plataforma de gestão de aprendizagem, mas de perspetivar o interesse pedagógico que a mesma poderá ter numa variedade de iniciativas e atividades escolares - incluindo, por exemplo, a organização e dinamização de grupos disciplinares, a comunicação inerente às funções do diretor de turma, o desenvolvimento de atividades com alunos no quadro de disciplinas ou de projetos, o trabalho entre professores de diferentes escolas ou de um agrupamento, etc. e de atuar em conformidade com essa perspetiva.

Conteúdos da ação

Os conteúdos da ação devem ser entendidos como unidades modulares orientadas para reflexão sobre procedimentos de atuação centrados nos âmbitos pedagógicos e organizacionais. De igual modo, o tempo destinado a abordar cada conteúdo assume um carácter indicativo e deve ser distribuído em total respeito pelas competências e necessidades dos formados. Preconiza-se de igual modo a preocupação com a integração de ações de acompanhamento e suporte personalizado a cada um dos formados .

Sessão 1 (3 horas)

Elementos base de plataformas LMS :

a. Exploração do sentido organizativo; análise da estrutura constitutiva: aparência, módulos, blocos, administração, papéis e permissões;

Sessão 2 (3 horas)

Elementos base de plataformas LMS :

b. Exploração do sentido funcional; ativação e edição de recursos (resource) e atividades (activity) integrados e suas potencialidades educativas.

Sessão 3 (3 horas)

Papel das plataformas LMS como suporte ao trabalho colaborativo;

Princípios pedagógicos subjacentes às LMS: o caso do Moodle e/ou outro sistema de gestão de aprendizagem considerado relevante;

Comunicação e colaboração em ambientes virtuais: as novas práticas e competências de interação que os ambientes online exigem.

Sessão 4 (3 horas)

Aprendizagem a distância e as LMS na complementaridade no trabalho presencial no contexto escolar;

A plataforma como meio de organização e sustentação de atividades escolares.

Sessão 5 (3 horas)

Análise das vantagens, exigências, potencialidades, e constrangimentos da integração, utilização e dinamização de plataformas LMS nas escolas/agrupamentos;

Questões de ética, segurança e monitorização do uso destes ambientes online;

Uma visão prospetiva para as plataformas LMS em cada escola/agrupamento: reflexão e sistematização de fatores determinantes na sustentação e desenvolvimento de espaços online (disciplinas) em plataformas.

As atividades a desenvolver deverão ser organizadas de forma flexível e ajustada, de acordo com um necessário diagnóstico prévio, por parte do formador, das competências, experiências e expectativas dos formados.

Acreditação

A oficina de formação “As TIC em contextos inter e transdisciplinares“, foi acreditado, na modalidade de **Oficina de Formação**, pelo CCPFC ao abrigo do RJFC, com o n.º de registo CCPFC/ACC-77649/14 .

A esta oficina de formação é atribuída 1,2 unidades de crédito, correspondente a 15h presenciais e 15 de trabalho autónomo.

Efeitos para progressão

Para os efeitos previstos no artigo 8º, do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores, a presente ação releva para efeitos de progressão na carreira de Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário.

Para efeitos de aplicação do artigo 9.º, do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores, a presente ação não releva para a progressão em carreira.

Formador

ABÍLIO MENDES

Local

Escola Secundária/3 de Amarante